

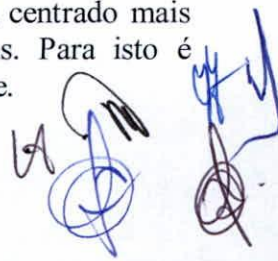
**ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DE POLÍTICAS DE
GESTÃO, DESEMPENHO E COMPETITIVIDADE – CGDC SOBRE
CAPACIDADE DE COORDENAÇÃO E MONITORAMENTO
07/07/2011 (10:00 ÀS 13:00 H)**

Aos sete dias do mês de julho de 2011, no Palácio do Planalto, realizou-se a 1ª reunião extraordinária da CGDC, para tratar do tema Gestão – Governança. Como esta reunião tratou de um tema específico para a Casa Civil, não houve a participação dos demais ministros da Câmara. Estavam presentes os demais membros da CGDC: a Ministra Gleisi Hoffmann, Sr. Jorge Gerdau Johannpeter, Sr. Abílio Diniz, Sr. Antonio Maciel e Sr. Henri Philippe Reichstul. Estavam presentes também, o Sr. Beto Vasconcelos, Secretário Executivo da Casa Civil, o Sr. Luis Padilha, Subchefe de Articulação e Monitoramento, o Sr. Ivo Azevedo Corrêa, Subchefe de Assuntos Jurídicos, o Sr. Luiz Alberto dos Santos, Subchefe de Análise e Acompanhamento de Políticas Públicas Governamentais, outros representantes da Casa Civil e representantes da empresa McKinsey.

O Sr. Jorge Gerdau, presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade – CGDC, agradeceu a presença de todos e destacou a satisfação com a reunião da câmara da semana passada, dia 29 de junho, e ainda, os importantes encaminhamentos da referida reunião e o entendimento comum da necessidade da CGDC atuar como um "Conselho de Administração".

A Ministra Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Gleisi Hoffmann, concordou com as considerações do Presidente da CGDC e destacou que as ações de governo demonstram à população a vontade política e é fundamental demonstrar que esta vontade política está sendo viabilizada, por meio da explicitação das prioridades e da definição de metas e prazos. A Ministra destacou que a Casa Civil tem função meio, com atribuições de garantir que o que é definido pela Presidente seja entregue. "Nosso objetivo nesta reunião é debater como podemos avançar no monitoramento, na articulação e no controle e adequação dos espaços para o alcance dos objetivos. O protagonismo no desenvolvimento das ações é de cada ministério fim e a Casa Civil é meio para alcançar os objetivos", complementou a Ministra.

A seguir foi feita uma rodada de apresentações e na sequência foi passada a palavra aos representantes da McKinsey, que fizeram sua explanação sobre o método de implantação de uma unidade de entrega. A representante da McKinsey, Sra. Patricia Ellen, destacou que o principal objetivo de uma unidade de entrega é fazer acontecer os objetivos estratégicos de uma organização. O esforço tem que ser de raciocinar no macro e desdobrar as ações e prioridades para que tenham consequência e atinjam o resultado esperado. Uma unidade de entrega é um catalisador, um facilitador, sendo responsável por "fazer acontecer", visto que os problemas geralmente são transversais e de grande complexidade. A Unidade de Entrega deve atuar para ajudar na solução e não no controle. Possibilita implantar um senso de direção e o sucesso está centrado mais nos indicadores e no processo de coordenação e menos em sistemas. Para isto é necessária uma uniformização da visão estratégica, ou seja, definir o norte.



A Ministra Gleisi ponderou que oficialmente a orientação estratégica está presente em instrumentos de governo, tais como o PPA. No entanto, em que pesem os avanços recentes do instrumento, também foi salientado que o PPA ainda carece de aperfeiçoamento. A Ministra afirmou que o PPA tem o desafio de traduzir a gestão global do governo e a proposta da unidade de entrega tem por objetivo garantir a execução daquilo que é a marca do governo, a prioridade da prioridade. Cabe ao governo definir em que se deve colocar mais foco e energia, otimizando a utilização dos recursos. Em geral, muitos documentos de gestão governamental misturam o que é assunto e o que é meta. Na unidade de entrega o foco são as metas.

O Sr. Beto Vasconcelos, fez uma breve explanação da estrutura e funcionamento da Casa Civil. Destacou que a Casa Civil é formada por 3 (três) subchefias, a saber: Subchefia de Assuntos Jurídicos (SAJ – Titular: Ivo Azevedo Corrêa), Subchefia de Análise e Acompanhamento de Políticas Públicas Governamentais (SAG – Titular: Luiz Alberto dos Santos) e Subchefia de Articulação e Monitoramento (SAM – Titular: Luís Antônio Tauffer Padilha), além da Secretaria Executiva. Relatou que as subchefias tem funções complementares e encadeadas, que foram detalhadas a partir da explicação de suas competências regimentais. Destacou também que muito do que foi exposto já faz parte do desenho que a Ministra Chefe da Casa Civil está propondo para o modelo de funcionamento da Casa Civil. Além disto, explicitou que as Subchefias de Assuntos Jurídicos e de Análise e Acompanhamento de Políticas Públicas Governamentais têm como funções básicas, a partir das prioridades de governo, auxiliar na formulação das políticas de governo, analisando mérito e aspectos legais. Destacou também que a Casa Civil é acionada a partir das prioridades da Presidenta e da Ministra Chefe e das demandas dos ministérios finalísticos. Afirmou que a Casa Civil tem a coordenação da formulação através da SAG e da SAJ, e que a SAM seria a unidade de entrega da Casa Civil, isto é, a instância do fazer acontecer.

O Secretário Executivo salientou que uma frente de apoio necessária é o aperfeiçoamento da questão da formulação. Foi destacada também, a dimensão da área de articulação e monitoramento, em virtude do PAC, quando a responsável era a atual Ministra do Planejamento, Miriam Belchior. Salientou também que todo o processo de funcionamento da SAM (Subchefia de Articulação e Monitoramento) estava alinhado ao conceito trazido de Unidade de Entrega.

Após a fala do Secretário Executivo, a Ministra Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, destacou que está sendo retomada esta estrutura na Casa Civil, e que o processo deverá ser aperfeiçoado. Um grande desafio é a transição do modelo de atendimento de demandas para o modelo de orientação para resultados e coordenação do Governo. Os avanços obtidos com o modelo do PAC foram excelentes e devem ser disseminados e aperfeiçoados. Citou como exemplo deste modelo de orientação o próprio PAC e o Plano Brasil Sem Miséria, onde a execução é feita pelos ministérios, mas estes devem estar no radar de acompanhamento da Casa Civil.

O Subchefe da SAM, Luis Padilha, destacou que o conteúdo da apresentação da McKinsey traduz, de modo similar, as diretrizes da Ministra Gleisi para a reestruturação da área e a proposta de trabalho elaborada pela equipe da SAM, já em implantação. Informou que a estruturação da SAM prevê a utilização de uma sistemática de intervenção e monitoramento das iniciativas prioritárias e a customização de ferramenta de monitoramento, criando-se uma espécie de painel de controle das metas estratégicas de governo. Relatou também que o processo de monitoramento já está em andamento.

Com o intuito de apoiar o aperfeiçoamento do modelo de coordenação, articulação e monitoramento da Casa Civil, os membros da Câmara solicitarão apoio técnico



especializado ao Movimento Brasil Competitivo – MBC, sem custos ao Governo Federal.

A partir disso, os membros da Câmara decidiram que deve ser elaborada uma proposta de atuação da empresa McKinsey no apoio a dois projetos específicos: i) estruturação dos processos, metodologias, construção de indicadores e sistemas da SAM; e, ii) apoio à revisão da modelagem organizacional da Casa Civil. A proposta deve levar em consideração o estágio atual da Casa Civil e os avanços alcançados até aqui no processo de coordenação e monitoramento. Tão logo estejam consolidadas, as propostas dos projetos i e ii devem ser apresentadas à CGDC pela Subchefia de Articulação e Monitoramento e pela Secretaria Executiva da Casa Civil, respectivamente.

Por fim, os membros da Câmara debateram a importância de dar celeridade aos projetos prioritários do governo, de modo a viabilizar a otimização do processo de alocação e evitando perda de recursos investidos e resultados insatisfatórios principalmente devido ao atraso de obras públicas, que implicam em elevação do custo de capital, depreciação, etc, tendo sido sugerido que, em data oportuna, seja apresentada pelo Ministério do Planejamento uma avaliação do que avançou e do que não avançou no PAC, destacando-se as causas e ajustes e correções de rota adotados.

Sem mais, o Presidente da CGDC e a Ministra de Estado Chefe da Casa Civil, agradeceram a presença de todos e foi encerrada a reunião.



Gleisi Hoffmann
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da
Presidência da República



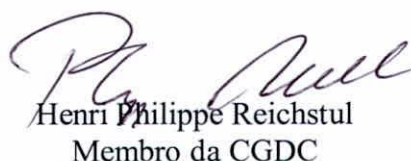
Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente da CGDC



Antonio Maciel Netto
Membro da CGDC



Abílio Diniz
Membro da CGDC



Henri Philippe Reichstul
Membro da CGDC